

PIV  
AJ11.005

**FINANÇAS**

# Déficit corrente estabiliza-se em 4% do PIB

Resultado acumulado em 12 meses ficou negativo em US\$ 32,5 bilhões em junho em comparação com US\$ 32,4 bilhões em maio

Mônica Izaguirre  
de Brasília

O Brasil encerrou o primeiro semestre do ano com um déficit equivalente a 3,59% do Produto Interno Bruto, ou US\$ 13,903 bilhões, em sua conta de transações correntes com o exterior. O resultado foi melhor que o de igual período do ano passado, quando o déficit dessa conta, que engloba comércio, serviços e transferências unilaterais, atingiu 3,8% do PIB.

No acumulado em 12 meses, porém, o déficit cresceu ligeiramente, pois o resultado isolado do mês foi pior que o de junho de 1997.

Em maio, o déficit acumulado em 12 meses estava em US\$ 32,354 bilhões ou 4,05% do PIB. Em junho, tinha crescido para US\$ 32,495 bilhões, o equivalente a 4,06% do PIB. No entendimento do chefe do Departamento Econômico do BC, Altamir Lopes, o fato de a variação ter sido pequena permite dizer que houve uma relativa estabilidade do déficit em 12 meses.

<b>Balanço de pagamentos - Transações correntes</b>					
Discriminação	(Em US\$ milhões)				
	1997*			1998*	
	Jun	Jan-Jun	Ano	Jun	Jan-Jun
Balança comercial	-345	-3.752	-8.372	12	-2.035
Exportações	4.843	24.786	52.986	4.886	25.968
Importações	5.188	28.538	61.358	4.874	28.003
Serviços (líquido)	-2.312	-12.264	-27.288	-2.783	-12.784
Juros	-1.210	-4.505	-10.390	-1.203	-4.820
Outros 1/	-1.102	-7.759	-16.899	-1.580	-7.964
Transferências unilaterais	176	1.164	2.216	148	917
Transações correntes	-2.481	-14.852	-33.445	-2.622	-13.903
Transações correntes/PIB (%)	-	-3,80	-4,16	-	-3,59

Fonte: Banco Central  
1/ Inclui lucros reinvestidos.  
\* Dados preliminares.

A melhora na comparação dos resultados semestrais de 1997 e 1998 deveu-se basicamente à balança comercial, cujo déficit caiu de US\$

3,752 bilhões para US\$ 2,035 bilhões. A melhora na conta de comércio compensou com folga o aumento dos gastos com serviço, em espe-

cial os relativos a juros sobre dívida e remessas de lucros, dividendos e bonificações ao exterior.

As despesas líquidas com juros

subiram de US\$ 6,486 bilhões para US\$ 6,846 bilhões, devido ao aumento do endividamento externo do país. As remessas líquidas de lucros, dividendos e bonificações, por sua vez, aumentaram de para US\$ 2,377 bilhões para US\$ 2,771 bilhões. Para o BC, isso é uma consequência natural do aumento dos investimentos diretos e em bolsa nos últimos anos. Por acreditar na continuidade da recuperação da balança comercial, o chefe do Depec prevê que o País encerrará 1998 com um déficit corrente entre 3,5% e 3,8% do PIB, menos que os 4,16% de 1997.

Em junho de 1998 especificamente, a conta de transações correntes do Brasil teve um saldo negativo de US\$ 2,622 bilhões, ante US\$ 2,481 bilhões de junho de 1997. O déficit foi maior apesar da melhora da conta de comércio exterior, que passou de um déficit de US\$ 395 milhões para um superávit de US\$ 12 milhões. Houve piora do saldo de transferências unilaterais e também da conta de serviços.

O fluxo líquido de transferências unilaterais continuou positivo, em favor do Brasil, porém, caiu de US\$ 176 milhões para US\$ 148 milhões, na comparação dos meses de junho. Para o Depec, isso reflete a redução das remessas feitas por dekasseguis, brasileiros descendentes de japoneses que foram tentar a sorte no Japão, o que, por sua vez, decorre da desaceleração da economia japonesa.

## Remessas de lucros

O aumento do déficit, na comparação entre os meses de junho, foi provocado principalmente pelo aumento de gastos com serviços, em especial aqueles relativos a remessas de lucros e de dividendos e bonificações. As remessas de dividendos e bonificações, que tinham sido de US\$ 251 milhões em junho de 1997, foram de US\$ 400 milhões no mês passado. Os lucros remetidos por subsidiárias e filiais de empresas multinacionais aumentaram, na mesma comparação, de US\$ 240 milhões para US\$ 277 milhões.